

BICHOS SONOROS: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR ENTRE MÚSICA E ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PELO PIBID

NEIDE ALESSANDRA VAZ RITTER QUEVEDO¹; EMANUEL COUTO SOARES²;
RAQUEL CASANOVA DOS SANTOS WREGE³; JANINE BROD RODO⁴;
LISLAINE SIRSI CANSI⁵;

¹Universidade Federal de Pelotas – nritterquevedo99@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – emanuel.couto.soares@gmail.com

³EMEI Ruth Blank – raquel.wrege@hotmail.com

⁴EMEI Ruth Blank – janinebrod@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – lislaine.cansi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo relatar e analisar as experiências vivenciadas por integrantes do núcleo de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas (UFPe), no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). As práticas pedagógicas foram desenvolvidas junto a crianças do Pré 2, com idades entre 4 e 5 anos, na EMEI Ruth Blank, localizada na cidade de Pelotas/RS, em junho de 2025. As vivências aqui narradas fazem parte de um projeto interdisciplinar, intitulado "Bichos Sonoros", que foi desenvolvido em parceria com as professoras da escola e outros bolsistas do PIBID. A busca por um trabalho diferenciado que preza pela interdisciplinaridade tem sido um dos objetivos da escola contemporânea e, partindo dessa perspectiva, o projeto articulou os componentes de Música e Artes Visuais com turmas da pré-escola, buscando efetivar um diálogo entre os campos do conhecimento. A análise de uma prática pedagógica, a partir de um referencial teórico que a fundamente, é condição essencial para a pesquisa em educação (FAZENDA, 2015). Neste sentido, o presente trabalho será analisado a partir de três eixos teóricos principais: a interdisciplinaridade, como diálogo entre os saberes da Música e das Artes Visuais de acordo com CALDAS; HOLZER e POPI (2017); a estética do cotidiano, que valoriza os objetos e fazeres do dia a dia como ponto de partida para a criação artística conforme aponta RICHTER (2000); e a educação do sensível, que busca ampliar as experiências estéticas e a percepção das crianças, conceito fundamentado em DUARTE JÚNIOR (2000) e no Documento Orientador Municipal de Pelotas (DOM, 2020). Como resultado, a experiência gerou alto engajamento e a criação de personagens e cenários autorais, demonstrando que a abordagem lúdica foi uma potente ferramenta para a aprendizagem e para a integração das linguagens artísticas. Além disso, foi possível perceber contribuições importantes para a formação docente em Artes Visuais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto foi desenvolvido ao longo de várias semanas com turmas dos turnos da manhã e da tarde, e culminará em uma Mostra para a comunidade escolar em setembro. A metodologia adotada partiu do princípio de que a educação pela via do sensível é um elemento imprescindível na apropriação e internalização dos conhecimentos (PILLOTTO, 2007). A metodologia, que

evidencia a interdisciplinaridade ao integrar diferentes linguagens, seguiu uma sequência lúdica e contextualizada, alinhada à orientação do DOM de que o trabalho escolar se organize em torno dos interesses e vivências das crianças. As etapas se desenvolveram da seguinte forma:

Criação Musical e Sustentabilidade: A primeira etapa, realizada nas aulas de Música ministradas pela professora Janine Rodo, consistiu na construção de diversos instrumentos — como pau-chuva, tambores de lata e maracás — a partir de materiais recicláveis, explorando suas potencialidades sonoras. Essa fase inicial promoveu a consciência ambiental e incentivou a experimentação sonora, estimulando o uso responsável e criativo dos recursos disponíveis.

Contextualização e repertório visual: Nas aulas de Artes Visuais, o trabalho do artista Gilbert Legrand¹ foi apresentado de forma lúdica, valorizando a leitura de imagens a partir de um jogo proposto pelos docentes, mediando a obra e instigando a análise dos objetos concretos. A obra de Gilbert Legrand materializa a estética do cotidiano ao transformar ludicamente objetos comuns em personagens expressivos, inspirando a proposta do projeto. Essa abordagem validou a estética do cotidiano como ponto de partida para a criação, conectando a arte à vida diária dos alunos e valorizando o "fazer especial" de transformar um objeto comum em algo novo (RICHTER, 2000).

Construção dos personagens: Esse processo de elaboração do personagem a partir dos instrumentos envolveu a exploração de diferentes materiais, texturas e cores, promovendo uma educação do sensível (DUARTE JÚNIOR, 2000). Ao criar suas figuras do desenho bidimensional para o tridimensional, as crianças foram incentivadas a expressar suas percepções, em um percurso de dimensão da *Estesia* (DOM, 2020) — a experiência sensível vinculada ao espaço, aos sons e às imagens.

Figura 1 - Apreciação da imagens referentes às obras do artista



Fonte: Autores (2025).

Figura 2 (Esquerda) - Desenvolvimento da caracterização dos instrumentos
Figura 3 (Direita) - Roda de conversa sobre os personagens e cenário dos bichos

¹ <http://gilbert-legrand.com/> e

<https://nerdizmo.ig.com.br/artista-cria-personagens-feitos-objetos-do-dia-dia/>



Fonte: Autores (2025).



Fonte: Autores (2025).

Desenvolvimento narrativo e cenários: Após a criação dos personagens, as crianças refletiram sobre uma narrativa que envolvia esse "ser", desenvolvendo também seu contexto imaginário. Essa integração entre o objeto musical, a criação visual e a narrativa fundamentou a prática de interdisciplinaridade que supera a simples junção de disciplinas em favor de uma nova síntese (CALDAS; HOLZER; POPI, 2017; FAZENDA, 2015). A contextualização dessa etapa foi enriquecida pela apresentação da obra do artista indígena Jaider Esbell² que trata sobre a interconexão entre seres, mitos e a natureza em composições vibrantes e repletas de simbolismo, reafirmando a diversidade e valorizando as matrizes culturais brasileiras. Essa abordagem está alinhada à competência geral "Repertório Cultural" da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que enfatiza a importância da valorização da diversidade cultural e da ampliação do conhecimento dos estudantes sobre distintas manifestações culturais, históricas e artísticas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do projeto revelaram-se significativos, com expressivo engajamento das crianças e produções marcadas por forte identidade e autoria. A proposta de transformar a leitura de imagens em um jogo, aliada à criação a partir de objetos concretos, demonstrou-se eficaz, reafirmando o potencial do lúdico como ferramenta significativa de aprendizagem. Além disso, a experiência conseguiu superar o desafio frequentemente associado à interdisciplinaridade que, segundo CALDAS; HOLZER e POPI (2017), muitas vezes se restringe à

² <http://www.jaideresbell.com.br/>

utilização de uma área do conhecimento como apoio instrumental a outra, promovendo, de fato, um diálogo entre diferentes linguagens.

Como aprendizado do processo, destaca-se a importância da organização prévia das etapas criativas, com incentivo à verbalização das ideias pelas crianças antes da ação, o que favoreceu maior intencionalidade nas produções. A proposta possibilitou a vivência concreta de dimensões do conhecimento em Arte descritas no Documento Orientador Municipal (DOM), como a Criação, a Fruição e a Expressão, contribuindo para a construção de universos simbólicos e imaginativos a partir da articulação entre personagens e cenários. A culminância, por meio da exposição na comunidade escolar, reforçará a valorização da expressão infantil e as dinâmicas interdisciplinares propostas no Projeto.

Inserida no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a experiência também trouxe contribuições relevantes para a formação docente inicial. O diálogo entre linguagens rompeu com a fragmentação do conhecimento, possibilitando práticas pedagógicas mais integradas e contextualizadas. A valorização de objetos e práticas do cotidiano aproximou a arte da realidade das crianças. Com a educação do sensível como eixo estruturante, foi possível estimular a escuta, o olhar atento, a imaginação e a expressão poética na infância.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 ago. 2025.

CALDAS, Felipe Rodrigo; HOLZER, Denise Cristina; POPI, Janice Aparecida. A INTERDISCIPLINARIDADE EM ARTE – DESAFIOS EM SALA DE AULA. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 160–171, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/9839>. Acesso em: 23 jul. 2025.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/197855>. Acesso em 23 jul 2025

FAZENDA, I. C. A. INTERDISCIPLINARIDADE: Didática e Prática de Ensino. **Interdisciplinaridade**, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 9-17, 2015.

PELOTAS. Prefeitura Municipal. **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas - Arte**. Pelotas: Secretaria Municipal de Educação e Desporto, 2020.

PILLOTTO, S. S. D. EDUCAÇÃO PELO SENSÍVEL. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 1, n. 2, p. 113-127, 2007.

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. 2000. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.